

REFLEXÕES DECOLONIAIS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DOS ESTEREÓTIPOS QUE REFORÇAM O PRECONCEITO E RACISMO NA OBRA SÍTIO DO PICAPAU AMARELO, DE MONTEIRO LOBATO (APOIO UNIP)

Aluno: Jeferson Luis Lima da Silva

Orientadora: Profa. Ma. Ana Lúcia Machado da Silva

Curso: Letras

Polo: Itaperuna

O presente estudo objetivou compreender as implicações da formação de professores para educação étnico-racial, tendo em vista a representação racista presente em obras lobateanas, bem como termos que fazem parte do vocabulário pejorativo que constrói estereótipos de personagens negros em suas histórias. A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa para processar os dados coletados de palavras, frases e diálogos das obras de Monteiro Lobato. O estudo também utilizou dados secundários na forma de livros e artigos que foram referenciados para apoiar a discussão proposta. Ao analisar as obras *Viagem ao céu* (1962), *O Saci* (1962), *Histórias da tia Nastácia* (1962), foram identificados alguns termos considerados pejorativos e racistas, como “beijuda”, “gorda”, “preta velha”, “preto velho”, “mulatinho”, “capetinha”, etc. Nota-se que as microagressões são perpetuados por membros bem-intencionados da cultura dominante por causa de sua cegueira para as maneiras pelas quais os modos de ser da cultura dominante são considerados normativos. Portanto, há uma espécie de violência simbólica (Bourdieu, 1989) contra aqueles que não pertencem aos grupos sociais dominantes. Além disso, em uma perspectiva interseccional (Crenshaw, 1991), personagens negros experimentam a discriminação de forma diferente com base na interseção de suas identidades. Em conclusão, haja vista do exposto, se faz necessário engendrar pedagogias humanizadoras, antirracistas e epistemicamente libertadoras na formação de professores, que podem estimular a coexistência de uma pluralidade diversa de formas de saber,

ser e fazer. Ao pensar em como os professores podem trabalhar as obras de Monteiro Lobato na sala de aula, é cabível considerar que as práticas de ensino antirracistas exigem tanto um compromisso com o crescimento pessoal, aprendizado e mudança interna, quanto um compromisso ativo para mudar as práticas de ensino e as formas de se relacionar com os alunos.